

# Barulho nos Cieps prejudica professores

LIANE GONÇALVES

Uma aula em alto e mau som: professores dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) em locais de tráfego intenso são obrigados a forçar as cordas vocais para fazer a voz chegar aos alunos. As escolas, idealizadas por Darcy Ribeiro e projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer, não têm tratamento acústico adequado. As salas são separadas do corredor interno por paredes baixas e as janelas têm venezianas, o que facilita a propagação de ruídos.

Para a educadora Zaia Brandão, professora da UFRJ e da PUC, o projeto arquitetônico dos Cieps foi inspirado numa experiência americana. Ela explicou que as salas devassadas visava a obrigar as crianças a reduzir o tom de voz e evitar o ensino verbalístico. Se o objetivo era este, o tiro saiu pela culatra. Maria

Beatriz Lugão Rios, de 30 anos, professora do Ciep Pablo Neruda, em São Gonçalo, disse que seus alunos são muito mais agitados que as crianças das escolas regulares.

— É quase impossível dar atividades. Além da agitação das crianças, a gente enfrenta o barulho da Rodovia Amaral Peixoto e da linha do trem — disse.

O barulho constante cria em professores e alunos uma clima de irritação e tensão crônicas, segundo o psiquiatra e psicólogo infantil Christian Gauderer. Ele comentou que a poluição sonora constante resulta na queda de rendimento dos alunos e pode levar os professores ao estresse.

Niemeyer disse que a opção pelas paredes baixas foi a opção para não impedir a ventilação transversal. Segundo ele, esta solução foi adotada com sucesso no edifício do Ministério da Educação, em Brasília, e na sede da Editora Mondadori, na Itália. Para o arquiteto, “se esta solução obriga a reduzir um pouco o tom de voz, é prática normal que até a boa educação sugere”.

